



## O QUE RESTOU...

Simone Simões  
FAV/UFG

**Palavras-chave:** memória, rastro, acúmulo, cidade, Goiás.


*O QUE RESTOU...* é uma narrativa visual que se concretizou a partir de imagens captadas em deriva cartográfica na cidade de Goiás. Município homônimo do estado, reconhecido em 2001 pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura e tradições. A antiga Vila Boa de Goyaz foi fundada em 1726 onde habitava a antiga nação indígena Goiá, sítio de ocupação bandeirante para descoberta e apropriação de minas de ouro.

Durante deriva pelos becos da cidade, ao chegar num dos limites do mercado central me deparei com essa sala misteriosa, apinhada de objetos do chão ao teto. A aproximação e exploração suscitaram absurda curiosidade a respeito da origem daquele acúmulo de objetos carregados de estranho encanto e magia proveniente dos rastros e vestígios contidos nos mesmos.

Esta narrativa buscou no cartografar do lugar, dar significado através desses rastros e vestígios de memória, aos ofícios, costumes e afetos ali impregnados. Percorri memórias, testemunhei afetos, busquei no tempo presente que passava despercebidamente, um lapso, um olhar interrompido e transportado desde o passado através do presente ao futuro, a memória nutrida e gravada naqueles objetos, naquele lugar.

Me vi naquele lugar, naqueles objetos, naqueles restos e vestígios como uma investigadora, um leitora de rastros de uma história cultural longínqua inscrita no que restou dos eventos cotidianos das pessoas daquele lugar, assim como assinalado por Janz que, "Benjamin se vê como um leitor de rastros, que percebe em fenômenos próximos, porém concretos, que muitas vezes são insignificantes ou banais algo distante, algo escondido." E que: "Somos nós que descobrimos o rastro, que lemos o rastro e nos apoderamos da coisa para qual ele nos leva." (2012, p 20)

Em suas reflexões sobre psicogeografia Merlin Coverley fala do espírito do lugar [genius loci], através do qual a paisagem, urbana ou rural é imbuída de um senso das histórias dos antigos habitantes e dos eventos protagonizados por estes. (2006, p 33).



Nesta narrativa deriva o rastro como definido acima se desdobrou nos vestígios que restaram nos lugares da memória afetiva, considerando esse lugar o espaço urbano e arquitetônico carregado dessas emanções perceptivas e sensoriais, dos ecos dos [genius loci] que revelam e apontam a presença do passado.

### Referências Bibliográficas

COVERLEY, Merlin. **Psychogeography**. Harpenden, Pocket Essentials, 2006.

LISBOA e Vera Ribeiro. **Benjamin e a Obra de Arte**. Técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro, Contraponto, 2012.

DIDI – HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Tradução Paulo Neves. – São Paulo: Ed 34, 2010, 2ª Edição.

JANZ, Rolf-Peter, Ausente e Presente, Sobre o paradoxo da Aura e do Vestígio. In: SEDLMAYER, Sabrina, GINZBURG, Jaime (Organizadores). **Walter Benjamin: Rastro, Aura e História**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2012.

PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido: no caminho de Swan**. tradução Fernando Py. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014.

**Créditos:** Museu DHÉÉR, Mercado, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil.

**Créditos áudio:** Depeche Mode, Introspectre, Playing the Angel Album, 2005

---

### Minicurrículo

*Simone* é natural de Londrina PR, 1967, reside e trabalha em Goiânia, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNB - Universidade de Brasília. Bacharel em Psicologia pela PUC - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestranda em poéticas visuais pela FAV - Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual Universidade Federal de Goiás. Integrante do Grupo de Pesquisa Ateliê Livre – procedimentos e Pesquisas em Gravura e Estamparia da FAV/UFG. Pesquisa poéticas visuais contemporâneas e participa de exposições individuais e coletivas desde o ano 2000. Sites: [www.simonesimoes.com.br](http://www.simonesimoes.com.br), <http://fragmentosecleticos.blogspot.com.br/>, [simonesimoes.art@gmail.com](mailto:simonesimoes.art@gmail.com).